



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CRESCIMENTO VEGETATIVO E MORTALIDADE PESSEGUEIROS 'BRS RUBIMEL' SOBRE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS EM ÁREA DE REPLANTIO
Autor	BIBIANA NOGUEIRA VIEIRA
Orientador	GILMAR ARDUINO BETTIO MARODIN

CRESCIMENTO VEGETATIVO E MORTALIDADE PESSEGUEIROS 'BRS RUBIMEL' SOBRE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS EM ÁREA DE REPLANTIO

Bibiana Nogueira Vieira¹, Gilmar Arduino Bettio Marodin²

⁽¹⁾ Aluna de graduação e bolsista do Departamento de Horticultura e Silvicultura da UFRGS.

⁽²⁾ Professor do Departamento de Horticultura e Silvicultura da UFRGS.

A produção de pêsego (*Prunus persica*) no Brasil tem grande importância econômica, apresentando, no ano de 2016, uma produção de 191.855 t, com rendimento médio de 11,10 t ha⁻¹ (IBGE, 2018). O Rio Grande do Sul se destaca por ser o maior Estado produtor, onde foram colhidos aproximadamente 127 mil toneladas de pêsego em uma área de 13.084 ha, representando 72% da produção total brasileira (IBGE, 2018). No entanto, problemas como as doenças de replantio em pomares recorrentes desta espécie, tem afetado o desenvolvimento e a sobrevivência de plantas, impactando negativamente sobre a produtividade dos mesmos. Embora a doença de replantio possa ser causada por vários fatores, o uso de porta-enxertos resistentes é uma das alternativas mais viáveis e eficientes para contornar tal problemática. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento vegetativo do pessegueiro 'Rubimel' enxertado sobre diferentes porta-enxertos em uma área de replantio. O experimento foi conduzido na Estação Experimental Agrônômica da UFRGS, em Eldorado do Sul/RS, em área cultivada anteriormente com pessegueiros por mais de 15 anos. O antigo pomar foi eliminado no outono e a área foi corrigida. O pomar foi implantado na primavera de 2009, no espaçamento de 2 x 5,5m, com a condução da copa no sistema de "Vaso". O pessegueiro 'Rubimel' foi enxertado sobre os seguintes porta-enxertos: Nemared, Flordaguard, Okinawa, Tsukuba 1, Tsukuba 2, Tsukuba 3, Rigitano, Ishtara, Santa Rosa, Barrier, Capdebosq, Marianna, Genovesa, Mirabolano 29C, G x N9, I 67 52 4, México fila 1, Clone 15, Cadaman e 'Rubimel' autoenraizado. Todos os porta-enxertos foram propagados vegetativamente por estaquia e a copa enxertada por borbulha. Foi avaliado ao final de cada ciclo de crescimento o diâmetro de caule e a taxa de mortalidade de plantas mortas. Nos primeiros dois anos 'Genovesa' induziu o maior crescimento vegetativo, junto com 'Flordaguard', 'Clone 15' e 'Rigitano'. Já no terceiro ano, as plantas enxertadas sobre 'Flordaguard' foram as mais vigorosas. Na fase inicial, o alto crescimento vegetativo é fundamental para a formação da copa e o alto potencial produtivo. Contudo destaca-se que o crescimento vegetativo ao longo dos anos foi muito fraco e não houve a formação completa da copa até o terceiro ano. Outro problema observado foi a alta mortalidade de plantas, onde apenas as combinações de 'Rubimel' com 'Genovesa', 'Tsukuba 1', 'Nemared' e 'I67 52 4' não exibiram morte de plantas. Em outros porta-enxertos como 'Santa Rosa', 'Cadaman', 'Ishitara', 'Clone 15' e 'Marianna' a taxa de mortalidade foi superior a 63%. A alta mortalidade de planta ocorreu principalmente sobre os porta-enxertos com cruzamento com ameixeira ou umezeiro, possivelmente relacionado com a incompatibilidade de enxertia. Nestas combinações, a morte de plantas foi precedida pela desfolha precoce entre o verão e o início do outono. O experimento está ainda em andamento para avaliação do rendimento produtivo e qualidade dos frutos, porém a partir das variáveis avaliadas destaca-se o porta-enxerto 'I67 52 4', o qual induz maior vigor e sobrevivência de plantas.